

DANOS OCASIONADOS PELA LAGARTA-DO-CARTUCHO E PELO PERCEVEJO

BARRIGA-VERDE EM CULTIVARES DE MILHO SAFRINHA

Marcos Doniseti Michelotto⁽¹⁾, Aline Dell Passo Reis⁽²⁾, Renato Massambani Rodrigues⁽³⁾, Edimilson Alves de Mello⁽⁴⁾, Alessandro Martins Xavier⁽⁵⁾, Everton Luis Finoto⁽¹⁾, Aildson Pereira Duarte⁽⁶⁾

Palavras-chave: *Spodoptera frugiperda*, *Dichelops melacanthus*, transgênicos.

Diversas tecnologias de milho geneticamente modificado (*Bt*) foram liberadas comercialmente visando o controle da lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda* (Smith), desde 2007. Ainda hoje, esta lagarta continua sendo a principal praga da cultura do milho no Brasil. Os danos causados pela lagarta podem alcançar 60% dependendo da cultivar (Ota et al., 2011 - <https://bit.ly/2VJLfZ3>).

Modificações no sistema de produção, como a adoção do sistema de plantio direto e a sucessão de culturas, favoreceram o percevejo barriga-verde, *Dichelops melacanthus* (Dallas). O mesmo vem causando prejuízos nesse sistema de produção (Chocorosqui, 2001 - <https://bit.ly/39anQmK>).

Dessa forma, objetivou-se neste trabalho avaliar os danos ocasionados pela lagarta-do-cartucho e pelo percevejo barriga-verde em diferentes híbridos convencionais e transgênicos de milho na safrinha na região norte do estado de São Paulo.

O experimento foi instalado no dia 16 de março na safrinha de 2020, na APTA Regional, Polo Centro Norte em Pindorama, SP. Foi utilizado o delineamento experimental de blocos casualizados, com os 36 tratamentos correspondendo às variedades e híbridos. As parcelas foram constituídas de 4 linhas de 5 metros, sendo as avaliações realizadas nas 2 linhas centrais.

Para diminuir o dano ocasionado pela lagarta e cigarrinha foram realizadas duas aplicações de inseticidas. Além disso, todas as sementes foram tratadas com inseticida do grupo dos neonicotinóides.

Para a avaliação dos danos ocasionados pela lagarta-do-cartucho, foi realizada aos 37 dias após a semeadura a amostragem ao acaso de 10 plantas por parcela e, através de uma escala de notas visuais, atribuiu-se notas de sintomas visuais de 0 (sem dano) a 9 (cartucho totalmente destruído), de acordo com escala de Davis et al. (1992 - <https://doi.org/10.1590/S1516-89132000000300015>). Foi avaliado também o número de plantas com algum sintoma de ataque do percevejo barriga-verde, sendo pontuações presentes nas folhas fora do cartucho, ou orifícios nas folhas e redução no crescimento, ou plantas com orifícios de ataque nas folhas e perfilhamento lateral, ou “encharutamento” e morte da haste principal.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias agrupadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade, utilizando o programa AgroEstat (<https://www.agroestat.com.br/>).

Com relação ao ataque da lagarta-de-cartucho, houve diferença significativa entre as cultivares avaliadas. Observou-se que os híbridos com as tecnologias Viptera3[®] e PowerCore[™] Ultra apresentaram as menores notas de sintomas visuais da lagarta (Figura 1). Entre os mais atacados,

⁽¹⁾Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador do Programa Milho e Sorgo, Apta, Polo Centro Norte, Caixa Postal 24, CEP 15830-000, Pindorama - SP. E-mail: marcos.michelotto@sp.gov.br, everton.finoto@sp.gov.br

⁽²⁾Discente da Universidade de Marília (Unimar), Marília - SP, Bolsista Fundag. E-mail: alinedellpassoreis@gmail.com

⁽³⁾Discente da Faculdades Integradas Padre Albino (Unifipa), Catanduva - SP, Bolsista Fundag. E-mail: natomrodrigues@hotmail.com

⁽⁴⁾Oficial de Apoio à Pesquisa, Programa Milho e Sorgo, IAC, Apta, Polo Médio Paranapanema, Assis - SP, E-mail: edimilson.mello@sp.gov.br

⁽⁵⁾Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago), São José do Rio Preto - SP, Bolsista Fundag. E-mail: alessandro.saopaulo56@gmail.com

⁽⁶⁾Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador do Programa Milho e Sorgo, IAC, Centro de Grãos e Fibras, Campinas - SP, E-mail: aildson.duarte@sp.gov.br

foram agrupados sete híbridos convencionais (AL Piratininga, JM 2M88 AL Avaré, IAC 8046 X, JM 2M77, 70XB04 E IAC 9015) conforme Figura 1.

Em relação ao percevejo barriga-verde, houve diferença significativa entre as cultivares avaliadas. Observou-se que as cultivares convencionais AL Avaré e AL Piratininga apresentaram maiores porcentagens de plantas com sintomas de ataque do percevejo barriga-verde. Híbridos com diferentes tecnologias Bt estão no grupo com menores porcentagens de plantas com sintomas visuais de danos do percevejo (Figura 1).

Apesar de não haver indícios de que a transgenia tenha algum efeito sobre o percevejo barriga-verde, observou-se correlação positiva com os sintomas de danos da lagarta-do-cartucho (0,67746**; $p < 0,0001$), ou seja, os híbridos que foram mais atacados pela lagarta-do-cartucho também foram os mais atacados pelo percevejo barriga-verde, o que deve ser investigado.

Os híbridos FS 505 PWU, K 9606 VIP3, GNZ 7720 VIP3, FS 500 PW, FS 575 PW, SX 8555 VIP3, 3754 PWU e MG 545 PWU apresentaram as menores notas de danos da lagarta-do-cartucho e percentuais de plantas com danos do percevejo barriga-verde.

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que cultivares convencionais ou que não contenham a proteína a proteína inseticida VIP3Aa20, requerem maiores cuidados tanto no controle da lagarta-do-cartucho como do percevejo barriga-verde.

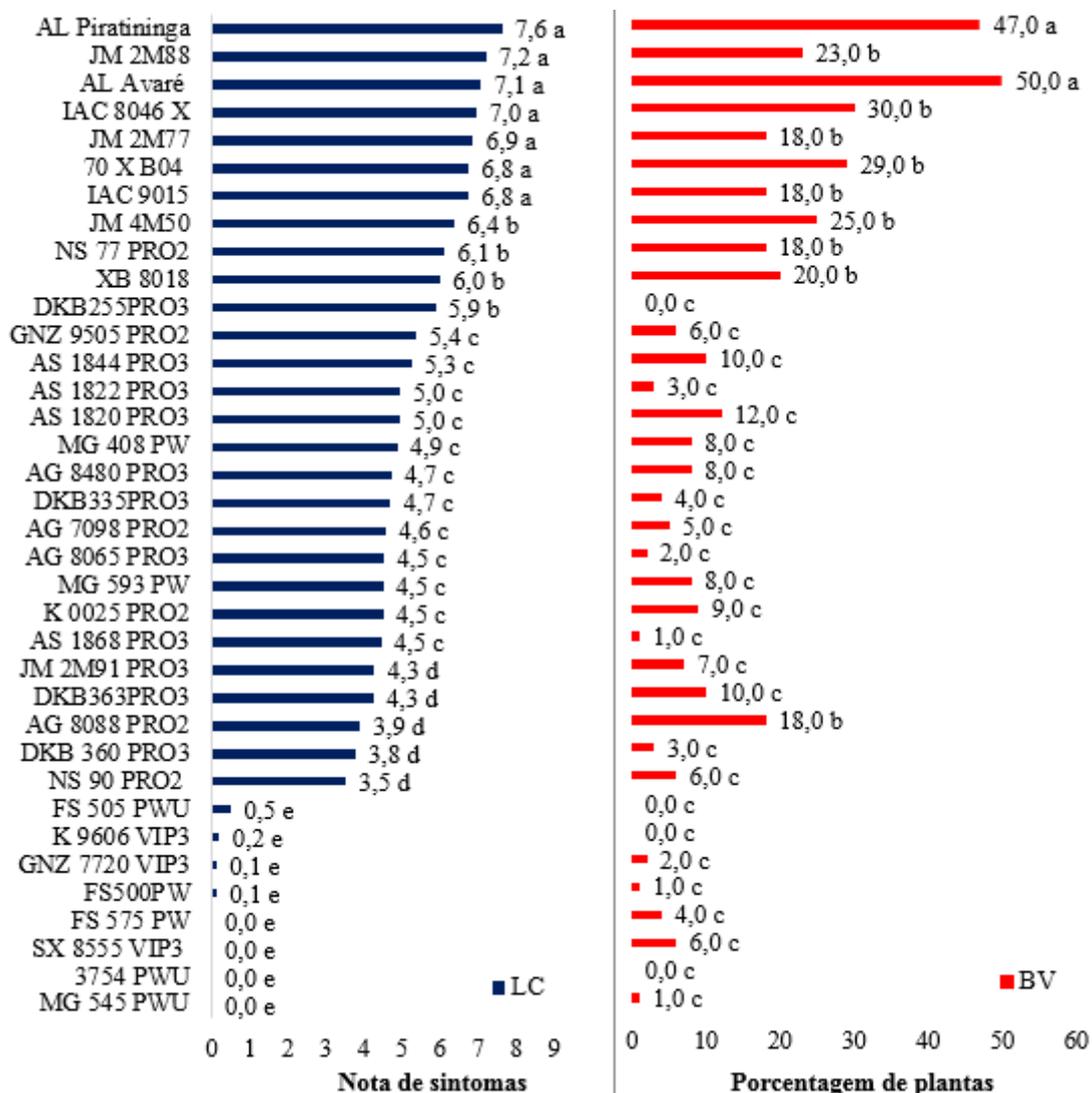


Figura 1. Notas e porcentagem de sintomas visuais de danos (Escala Davis) da lagarta-do-cartucho (LC) em plantas com sintomas de ataque do percevejo barriga-verde (BV) em plantas de milho. Safrinha 2020. *Médias seguidas de mesma letra pertencem a um mesmo grupo, de acordo com o critério de agrupamento de Scott-Knott (1974), a 5% de probabilidade.